

A CONSTRUÇÃO DA REPORTAGEM INVESTIGATIVA: UMA ANÁLISE DAS SÉRIES DE REPORTAGENS PUBLICADAS PELOS JORNAIS *O DIA* E *O GLOBO* VENCEDORAS DE PRÊMIOS

Aluno: Marcelo Alves
Orientador: Leonel Aguiar

Introdução

Para a construção textual dos resultados preliminares da pesquisa “*Crítérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo*”, foram escolhidas quatro séries de reportagens, uma do jornal *O Dia* (*Dossiê Milícia*) e as outras do jornal *O Globo* (*A ditadura nas favelas, Favela S/A e Democracia nas favelas*). As séries foram contruídas por jornalistas investigativos dos jornais citados. Todos premiados em diversas categorias dos principais prêmios do jornalismo brasileiro. Os jornais em questão, além de construírem reportagens utilizando-se diversas fontes, também utilizam técnicas como a RAC (Reportagem Assistida por Computador) e confrontos documentais.

As séries foram analisadas através de entrevistas e análise dos textos escritos por seus produtores. Foram percorridos os caminhos que levaram a publicação do texto final, desde o surgimento da pauta até a publicação. Principalmente o modo de trabalho das equipes coordenadas por jornalistas investigativos João Antônio Barros, do jornal *O Dia*, e Angelina Nunes, do jornal *O Globo*.

A técnica utilizada para se dar conta do processo produtivo nos jornais supracitados foi baseada na teoria do *newsmaking*. Através dos dispositivos dessa teoria, podemos acompanhar e analisar a construção das reportagens, bem como, os textos finais. Percebemos que as relações entre o profissionalismo, a hierarquia e a exaustiva testagem dos dados investigados (Sodré, 1986), garantem o sucesso da reportagem investigativa. Esse fato pode ser verificado através do grande número de prêmios, principalmente o Prêmios Esso e Imbratel, que essas reportagens ganharam por escolha da própria comunidade jornalística.

Objetivos

Estudar o processo de construção da reportagem investigativa nos principais periódicos do Rio de Janeiro, os jornais *O Dia* e *O Globo*. Discutir a metodologia utilizada pelos principais jornalistas investigativos dessas redações, para a produção de reportagens. Analisar os modos pelos quais as representações sobre interesse público, presentes na comunidade interpretativa dos jornalistas investigativos, são determinantes para essa modalidade de produção de informação. Bem como identificar quais os principais critérios de noticiabilidades, valores notícias e outros métodos que envolvam a produção de séries de reportagens, desde a pauta até a publicação do texto final.

Metodologia

A metodológica da pesquisa geradora deste texto visa privilegiar as análises, a partir da teoria do *newsmaking*, das estratégias discursivas através das quais a mídia impressa constrói a representação social da realidade. Esse fato somente tornou-se possível, porque ao contrário do que se pensa, o jornalista não é um opinador, através da qualificação específica há maior precisão na investigação e apuração dos fatos vindo a valorizar, ainda mais, a construção do discurso jornalístico (Aguiar, 2010).

A partir da teoria dos newsmaking, foram analisados os critérios de noticiabilidade, os valores e o modelo de produção das séries *Dossiê Milícia*, *A ditadura nas favelas*, *Favela S/A e Democracia nas favelas*. Estavam envolvidos nas reportagens do jornal *O Dia*, João Antônio Barros e Thiago Prado e equipe de fotógrafos e *O Globo* Paulo Motta, Carla Rocha, Cristiane de Cássia, Dimmi Amora, Fernanda Pontes, Luiz Ernesto Magalhães, Selma Schmidt, Sérgio Ramalho e Angelina Nunes. Todos são tidos por colegas de profissão como legítimos representantes dos jornalistas investigativos brasileiros.

A série *Dossiê Milícia*, por exemplo, mostrou que milicianos do Rio de Janeiro desfrutavam de uma vida de luxo. A equipe de reportagem se dedicou por três meses a fazer um levantamento completo dos investigados pela Secretaria de Segurança. Foram analisadas desde a pauta até a publicação da matéria 131 certidões de 22 cartórios de registro de imóveis. Os jornalistas cruzaram informações próprias com dos disponíveis em órgãos como o Serasa, Corregedoria da PM, DETRAN, na Prefeitura do Rio, Bombeiros, Tribunal de Justiça e Junta Comercial, além de visitar imóveis na capital e no Interior.

No *O Globo*, as séries fazem parte de uma trilogia. *A ditadura nas favelas*, *Favela S/A e Democracia nas favelas* mostraram que mais de um milhão e meio de pessoas vivem sob domínio do capitalismo digno dos grandes centros econômicos mundiais. Com venda de gás de cozinha, controle de moto taxi, transporte alternativo e cobrança de taxas. Denunciavam ainda, a violação dos direitos humanos e as leis de exceção impostas pelos traficantes das favelas cariocas. Uma das maiores dificuldades enfrentadas pela equipe do jornal *O Globo* foi a falta de dados sobre o tema (favelas), pois trata-se de um local sem regulação do Estado.

Conclusões

A pesquisa percebeu que muitos textos investigativos são realizados levando-se em conta uma dinâmica que varia conforme a política editorial do jornal. Para melhor informar aos leitores contam com a construção de gráficos, tabelas, fotografias para comprovação do que se fala. Utilizam-se imagens para que o leitor possa, por ele mesmo, comparar as situações denunciadas. Esse mecanismo torna o assunto em questão muito mais tático.

Na construção de reportagem investigativa tempo tem como base fundamental o sigilo. Mas, outro fator nos chamou bastante atenção na fala dos jornalistas entrevistados, a sua relação com as mais diversas fontes. Podemos depreender que no modelo investigativo de reportagem é imprescindível, para se testar e verificar a denúncia, o contato do profissional com suas fontes. Através destas pode-se criar todo um artifício para se comprovar ou não uma especulação. O uso da RAC aparece nas séries de ambos os jornais.

Desde a pauta até a publicação a jornalista teve o apoio incondicional de seus superiores. Lidar com as chefias é muito importante para se concretizar a matéria. Muitos profissionais, na ânsia de apresentar o mais breve possível a sua apuração, podem comprometer a qualidade do trabalho. A testagem exaustiva dos dados que foram levantados durante a ida a campo é uma das condições primordiais para o sucesso da empreitada.

Referências

- AGUIAR, Leonel, DIB, Sandra Korman. BARRETO, Ivana. **Economia política das cartografias profissionais**: a formação específica para o jornalismo. Compós, 2010. Rio de Janeiro.
- SODRÉ, Muniz. **A Reportagem como Gênero Jornalístico**. Rio de Janeiro: Summus, 1986.
- TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.
- WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.